



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

**ESUFRN** | Escola  
de Saúde  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE  
JOAQUIM VENÂNCIO

**PROJETO MULTICÊNTRICO FORMAÇÃO DE TRABALHADORES TÉCNICOS  
EM SAÚDE NO BRASIL: RELATÓRIO DO ESTADO DE ALAGOAS**

**NATAL/RN  
2018**

MARIA JALILA VIEIRA DE FIGUEIRÊDO LEITE  
PÉTALA TUANI CANDIDO DE OLIVEIRA SALVADOR  
ELISANGELA FRANCO DE OLIVEIRA CAVALCANTE  
KISNA YASMIN ANDRADE ALVES  
EDILENE RODRIGUES DA SILVA

**PROJETO MULTICÊNTRICO FORMAÇÃO DE TRABALHADORES TÉCNICOS  
EM SAÚDE NO BRASIL: RELATÓRIO DO ESTADO DE ALAGOAS**

Relatório apresentado à Escola Politécnica de Saúde  
Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz,  
elaborado pelo Centro Colaborador da Escola de  
Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do  
Norte.

**NATAL/RN  
2018**

## LISTA DE TABELAS

|                                                                                                                                                        |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 - Demonstrativo de Projetos financiados através da Política de Educação Permanente em Saúde entre os anos de 2007 a 2011. Alagoas, 2017 ..... | 21 |
| Tabela 2- Distribuição dos cursos técnicos de acordo com o ano de oferta. Alagoas, 2017 ....                                                           | 27 |
| Tabela 6- Distribuição das matrículas, por curso, de acordo com o ano de oferta. Alagoas, 2017. ....                                                   | 31 |
| Tabela 7 - Distribuição de matrículas de acordo com a dependência administrativa e ano de oferta. Alagoas, 2017.....                                   | 31 |
| Tabela 8 - Distribuição de matrículas, de acordo com a modalidade e ano de oferta. Alagoas, 2017. ....                                                 | 32 |
| Tabela 9- Distribuição dos concluintes, por curso, de acordo com o ano de oferta. Alagoas, 2017. ....                                                  | 32 |
| Tabela 10 - Distribuição dos concluintes, por modalidade de oferta, de acordo com o ano de oferta. Alagoas, 2017.....                                  | 33 |
| Tabela 11- Distribuição de cursos por categoria de escola privada, de acordo com o ano de oferta. Alagoas, 2017.....                                   | 33 |
| Tabela 12- Distribuição de matrículas por categoria de escola privada, de acordo com o ano de oferta. Alagoas, 2017 .....                              | 33 |
| Tabela 13- Distribuição de concluintes por categoria de escola privada, de acordo com o ano de oferta. Alagoas, 2017. ....                             | 34 |
| Tabela 14- Distribuição dos cursos mantidos pelo Sistema S, de acordo com o ano de oferta. Alagoas, 2017. ....                                         | 34 |
| Tabela 15- Distribuição de matrículas em cursos mantidos pelo Sistema S, de acordo com o ano de oferta. Alagoas, 2017. ....                            | 35 |

## LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

|                                                                                                                                                                 |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 - Matriz de análise: dimensões e elementos para o estudo da formação dos trabalhadores técnicos em saúde. Rio de Janeiro, 2017. ....                   | 9  |
| Quadro 2- Matriz de análise: dimensões e elementos para o estudo da formação dos trabalhadores técnicos em saúde. Rio de Janeiro, 2017. ....                    | 10 |
| Quadro 3- Descrição das Leis, Projetos, Planos e Programas voltados para a formação de trabalhadores técnicos em saúde no Estado de Alagoas. Alagoas, 2017..... | 12 |
| Quadro 4- Instituições que ofertam cursos técnicos na área da saúde, por município. Alagoas, 2017. ....                                                         | 36 |
| Quadro 5- Instituições ofertantes dos Cursos Técnicos selecionados no Eixo Ambiente e Saúde no Estado, em 2015. Alagoas, 2017 .....                             | 39 |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                                  |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1 INTRODUÇÃO                                                                                                                                                     | 6  |
| 2 OBJETIVOS                                                                                                                                                      | 8  |
| 3 METODOLOGIA                                                                                                                                                    | 9  |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO                                                                                                                                         | 11 |
| 4.1 Políticas de Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde                                                                                                     | 11 |
| 4.1.1. Características da formação de trabalhadores técnicos em saúde no estado: diretrizes para formação e sentidos atribuídos à educação profissional em saúde | 12 |
| 4.1.2 Espaços de formulação ou discussão da política de formação de trabalhadores técnicos no estado: periodicidade de reunião e atores representados            | 18 |
| 4.1.3 Diretrizes para o financiamento da política de formação de trabalhadores técnicos em saúde no estado                                                       | 19 |
| 4.2 Conjunturas e tendências na formação de trabalhadores técnicos em saúde                                                                                      | 21 |
| 4.2.1 Conjuntura política e econômica de Alagoas                                                                                                                 | 22 |
| 4.2.2 Aspectos epidemiológicos de Alagoas                                                                                                                        | 24 |
| 4.2.3 Mudanças e tendências no campo da formação de técnicos em Alagoas                                                                                          | 25 |
| 4.3 Organização da formação de trabalhadores técnicos em saúde                                                                                                   | 27 |
| 4.3.1 Cursos técnicos ofertados no estado, na área da saúde                                                                                                      | 27 |
| 4.3.1.1 Cursos de acordo com a Modalidade e Dependência administrativa                                                                                           | 28 |
| 4.3.1.2 Matrículas e Concluintes por Curso, Dependência Administrativa e Modalidade de Oferta                                                                    | 30 |
| 4.3.1.3 Cursos, Matrículas e Concluintes por Categorias de Escola Privada                                                                                        | 33 |
| 4.3.1.4 Cursos, Matrículas e Concluintes por Cursos Mantidos pelo Sistema S                                                                                      | 34 |
| 4.4 Instituições formadoras de Técnicos em Saúde                                                                                                                 | 35 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS                                                                                                                                           | 41 |
| REFERÊNCIAS                                                                                                                                                      | 42 |

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de trabalho em saúde, a despeito de sua longa conformação histórica, se reveste de diferentes características, uma delas a necessária atuação em equipe, com profissionais de diferentes áreas e níveis de formação.

Torna-se necessário, neste contexto, buscar a consolidação de uma equipe integração, que, segundo as concepções de Peduzzi e Ciampone (2010), é aquela que resulta da articulação das ações e da interação dos agentes que a compõem, que constroem possibilidades de recomposição e de vinculação de seus membros por meio de funções, atividades e intervenções. Essa concepção supera o que Peduzzi e Ciampone (2010) denominam de equipe agrupamento, caracterizada pela mera justaposição de ações e agrupamento de agentes, que fragmenta a atuação de seus membros.

Um desafio para a real consolidação de equipes integração de profissionais de saúde está no fato de os trabalhadores técnicos em saúde, apesar de se evidenciarem como uma força de trabalho considerável nos serviços de saúde, apresentarem características históricas de baixa qualificação que ainda não foram superadas em várias áreas: “A educação profissional, desde suas origens em 1809, sempre foi reservada às classes menos favorecidas, estabelecendo-se nítida distinção entre aqueles que detinham o saber e aqueles que executavam as tarefas manuais” (KOBAYASHI; LEITE, 2004, p.222).

Assim, identifica-se a necessidade de qualificar aqueles que já atuam, sem a devida formação e, ainda, de formar novos profissionais para inserção neste mercado de trabalho, superando esta visão histórica de formação de baixa qualidade.

No que diz respeito à necessidade de qualificação dos trabalhadores que atuam nos serviços de saúde, Ramos (2006) alerta quanto às dificuldades desses, considerando que suas qualificações são obtidas em eventos de curta duração - os treinamentos, e reduzidos à qualificação mecânica. Isto se deve à naturalização do trabalho destes profissionais e a dificuldade de participação em cursos mais longos.

A oferta de cursos técnicos na área da saúde tem se dado através de instituições públicas de ensino vinculadas à área da saúde ou da educação. Além destes, observa-se uma forte participação das instituições privadas na oferta destes cursos, o que pode ser um grande risco considerando-se “a importância política de educação profissional ser elaborada no sentido estratégico de fortalecer os setores públicos comprometidos com a produção nacional e com a capacidade de trabalho dos cidadãos brasileiros” (RAMOS, 2006, p.105).

Trata-se de uma realidade preocupante, pois se compreender que o processo de educação dos trabalhadores da saúde tem estreita relação com a qualidade do cuidado prestado (GOÉS et al., 2015).

O planejamento da oferta destes cursos não tem uma regulação suficiente para garantir ofertas necessárias no que diz respeito às áreas e ao seu quantitativo. Muitas decisões de ofertas são tomadas por interesses específicos de governos ou por iniciativas de instituições particulares, para atender às expectativas da população.

Se regular esta oferta já não é uma ação de fácil execução, simplesmente mapeá-la se transforma em uma atividade também complexa, na medida em que as informações relacionadas estão disponibilizadas em bancos de dados, cujo acesso e análise requerem uma expertise na área. Em função disto, há uma grande lacuna de disponibilidade destas informações, que poderiam em muito ajudar no planejamento da regulação desta oferta.

Neste contexto de discussão, o presente relatório apresenta os resultados do projeto de pesquisa multicêntrica intitulado “Formação de trabalhadores técnicos em saúde no Brasil”, desenvolvido pela equipe de pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), através da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) e demais pesquisadores de vinte instituições educacionais brasileiras.

## **2 OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Analisar a formação de trabalhadores técnicos em saúde no Estado de Alagoas, no período de 2010 a 2016.

### **Objetivos Específicos**

- a) Caracterizar as políticas de saúde, educação e trabalho que incidem sobre a formação dos trabalhadores técnicos em saúde no Estado de Alagoas.
- b) Analisar a conjuntura e tendências da formação dos trabalhadores técnicos em saúde no Estado de Alagoas.
- c) Identificar os cursos e instituições ofertantes da educação de trabalhadores técnicos em saúde no Estado de Alagoas.



### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa envolveu várias instituições brasileiras, cada uma delas com a responsabilidade de analisar dados de um Estado brasileiro, tendo como referencial teórico-metodológico o materialismo histórico-dialético. Foi realizada em duas etapas: uma pesquisa documental, com análise histórico-comparada; e um estudo transversal do tipo seccional com uso de dados secundários, analisados através da estatística descritiva.

Na primeira etapa, foi realizada uma busca de documentos junto às instituições de saúde e da educação do Estado de Alagoas e ainda em *sites* institucionais, tendo sido analisados 21 documentos identificados através da leitura prévia como relacionados ao objeto da pesquisa. A identificação dos conteúdos existentes nos documentos foi obtida a partir de leituras sucessivas e buscas através de localizadores de textos, com base na matriz de análise (Quadro 1).

**Quadro 1** - Matriz de análise: dimensões e elementos para o estudo da formação dos trabalhadores técnicos em saúde. Rio de Janeiro, 2017.

| Dimensões                                                               | Elementos de análise                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Política de Formação de Trabalhadores Técnicos em saúde.                | Caracterização da Política de formação de trabalhadores técnicos em saúde: <ul style="list-style-type: none"><li>• Bases legais - diretrizes, projetos e programas</li><li>• Espaços de formulação e discussão da política</li><li>• Financiamento - Participação Pública e Privada</li></ul>                          |
| Conjuntura e tendências na Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde. | Especificidades nacionais, regionais e locais: <ul style="list-style-type: none"><li>• Conjuntura política e econômica</li><li>• Aspectos culturais</li><li>• Aspectos epidemiológicos</li><li>• Reformas nas políticas de educação, saúde e trabalho</li><li>• Tendências no campo da ciência e tecnologia.</li></ul> |

Na segunda etapa, foi utilizado um banco de dados da EPSJV, conformado a partir de dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

As variáveis disponíveis selecionadas para utilização foram:

- Eixos e áreas de formação em saúde, segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT);
- Cursos Técnicos existentes, carga horária e sua correspondência com modalidades de oferta (subsequente, concomitante e integrado);

- Número de vagas;
- Número de matriculados e concluintes, por: Sexo, Faixa etária e Cor/raça;
- Instituições ofertantes, segundo natureza jurídica: pública e privada;
- Instituições ofertantes, segundo esfera administrativa: Pública (Federal, Estadual e Municipal); Privada (privado, confessional, filantrópica, comunitária e sistema S - a partir de 2012);
- Instituições ofertantes, segundo localização geográfica: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Deste banco, foram destacados os dados relacionados ao Estado de Alagoas, os quais foram analisados através da estatística descritiva, com base na matriz de análise (Quadro 2).

**Quadro 2-** Matriz de análise: dimensões e elementos para o estudo da formação dos trabalhadores técnicos em saúde. Rio de Janeiro, 2017.

| <b>Dimensões</b>                                           | <b>Elementos de análise</b>                                                                                                                                                                                              |
|------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Instituições de Formação de Técnicos em Saúde              | Caracterização geral das instituições: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de estabelecimentos por natureza (pública ou privada) e por esfera administrativa;</li> <li>• Distribuição geográfica.</li> </ul> |
| Organização da Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde | Cursos Técnicos existentes e sua correspondência com modalidades de oferta (subsequente, concomitante e integrado);<br>Vagas, matrículas, concluintes.                                                                   |

Foi realizada, da mesma forma, uma análise dos dados disponibilizados no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), sob responsabilidade do Ministério da Educação. A análise destes dados seguiu as dimensões orientadas no Quadro 1 e seus dados foram organizados e analisados com base na estatística descritiva.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados apresentados referem-se ao cenário de formação dos trabalhadores técnicos em saúde do Estado de Alagoas – situado no Nordeste brasileiro, constituído por 102 municípios e uma população estimada, no ano de 2010, de 3.120.494<sup>1</sup> – no período de 2010 a 2016.

O relatório é estruturado em quatro eixos temáticos: Políticas de formação de trabalhadores técnicos em saúde; Conjunturas e tendências na formação de trabalhadores técnicos em saúde; Organização da formação de trabalhadores técnicos em saúde; Instituições formadoras de técnicos em saúde.

### 4.1 Políticas de Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde

A Política de Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Estado do Alagoas é conformada a partir de legislações estaduais. Dentre os documentos oficiais identificados, foram destacados os seguintes documentos que apresentam informações relacionadas a esta política (Quadro 3).

---

<sup>1</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades@**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=270430&idtema=156&search=alagoas|maceio|ensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2015>>. Acesso em: 12 dez 2017.

**Quadro 3-** Descrição das Leis, Projetos, Planos e Programas voltados para a formação de trabalhadores técnicos em saúde no Estado de Alagoas. Alagoas, 2017

| <b>Documento</b>                                                                                                                               |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Plano Plurianual (2012/2015 - Lei nº 7.3333 de 05/01/2012)                                                                                     |
| Plano Plurianual (2016/2019 - Lei nº 7.798, de 06/04/2016)                                                                                     |
| Decreto nº 37.212 – Regimento interno da Secretaria de Estado da Saúde                                                                         |
| Plano Estadual de Educação 2006-2015                                                                                                           |
| Plano Estadual de Educação 2015-2025                                                                                                           |
| Regimento Interno da Comissão Estadual de Integração de Ensino e Serviço                                                                       |
| Plano Estadual de Saúde 2012-2015                                                                                                              |
| Plano Estadual de Saúde 2016-2019                                                                                                              |
| Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde do Estado de Alagoas - 2016-2019                                                                |
| Portaria nº 1.438 – Matrizes curriculares de referência dos cursos de educação profissional e tecnológica no âmbito da rede estadual de ensino |
| Decreto nº 18.848 – Diretrizes de funcionamento do Fórum Estadual Permanente de Educação do Estado de Alagoas.                                 |
| Relatório de Acompanhamento dos Cursos financiados pela Política de Educação Permanente em Saúde do Estado de Alagoas – 2007 a 2011            |
| Atas do CES/AL relacionadas às reuniões: 59ª; 60ª; 172ª; 173ª; 174ª; 175ª; 176ª; 177ª; 179ª.                                                   |

**4.1.1. Características da formação de trabalhadores técnicos em saúde no estado: diretrizes para formação e sentidos atribuídos à educação profissional em saúde**

Nos dois Planos Plurianuais (PPAs) analisados foram identificados compromissos com a formação dos trabalhadores técnicos, no entanto não há um destaque quanto aos trabalhadores técnicos da saúde de forma específica.

O PPA 2012/2015 destaca que o ensino profissional e técnico é delineado como estratégia de médio prazo para alcançar a área de resultado “Desenvolvimento do Capital Humano”, tendo como estratégia de longo prazo “ampliar a oferta do ensino profissional e técnico de qualidade, em parceria com o setor privado e com ênfase no aumento da empregabilidade dos jovens” e em médio prazo “ampliar a oferta do ensino profissional e técnico em articulação com as demandas do setor produtivo” (ALAGOAS, 2012, p.34).

Já o PPA 2016-2019 apresenta uma dimensão estratégica intitulada “educação para a cidadania e formação profissional”, com o objetivo de apoiar as iniciativas de expansão e de modernização da educação profissional, científica e tecnológica, tanto em relação à infraestrutura física quanto pedagógica e de desenvolvimento de atividades educacionais.

Um importante documento que possibilitou identificar as especificidades das políticas de educação profissional na área da saúde foi o Decreto nº 37.212 (ALAGOAS,

2014), que dispõe sobre o regimento interno da Secretaria de Estado da Saúde. No artigo 12 deste documento são apresentadas as seguintes competências para a Coordenadoria Setorial de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas: definir políticas, diretrizes e normas para a gestão do trabalho e da educação na saúde, em consonância com o que preconiza o Sistema Único de Saúde; orientar, no âmbito das unidades externas, as atividades pertinentes à área de gestão do trabalho e educação na saúde; e promover a articulação com as instituições formadoras de recursos humanos, visando o aperfeiçoamento dos currículos e métodos de ensino na perspectiva da ação integrada ensino/serviço.

Além destas responsabilidades mais gerais, o referido documento ainda apresenta dentro das responsabilidades dos setores de Diretoria de Atenção Básica à Saúde; Diretoria de Assistência Hospitalar e de Urgência e Diretoria de Assistência Farmacêutica e Diretoria de Vigilância Epidemiológica, atuações com a atualização profissional de sua equipe. Cabe destacar que os textos apresentados não apresentam uma terminologia comum. Em alguns setores as ações são tratadas como política de educação permanente em saúde (Diretoria de Atenção Básica à Saúde e Diretoria de Vigilância Epidemiológica) e nos outros são referidas como política de capacitação de recursos humanos. Estas diferentes concepções, que na maior parte das vezes não se resumem a diferentes terminologias, mas sim a diferentes práticas educativas, sugerem a existência de dificuldades na condução única de uma política de educação permanente dos seus trabalhadores.

A análise do Plano Estadual de Saúde do quadriênio de 2012-2015 também afirma que a política de gestão do trabalho e da educação na saúde será desenvolvida através da Coordenadoria Setorial de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas e afirma que o plano estadual de educação permanente em saúde contempla quatro eixos temáticos: modelo de assistência e cuidados à saúde; gestão e gerência de meios, pessoas e recursos; formação e preparo dos profissionais de saúde e controle social e direito à saúde (ALAGOAS, 2012).

O referido documento afirma que

a gestão da educação em saúde é responsável pela proposição e formulação das políticas e ações relativas à formação, ao desenvolvimento profissional e à educação permanente dos trabalhadores da saúde nos níveis técnico e superior. Suas atividades englobam a capacitação de profissionais da área da saúde e a busca da integração dos setores da saúde e da educação para o fortalecimento das instituições formadoras, no interesse do SUS, e para a adequação da formação profissional às necessidades da saúde (ALAGOAS, 2012, p.66).

No que diz respeito à educação permanente, o Plano de Saúde 2012-2015 apresenta a responsabilidade de formular, promover e apoiar a gestão da educação permanente em saúde e processos relativos à mesma no âmbito estadual; apoiar a integração dos processos de capacitação e desenvolvimento de recursos humanos, no âmbito da gestão estadual do SUS; e articular e participar das políticas regulatórias e de indução de mudanças no campo da graduação e da especialização das profissões de saúde.

O Plano de Saúde 2016-2019 também registra a responsabilidade da gestão do trabalho e da educação em saúde através dos objetivos de:

organizar o sistema de formação de recursos humanos; construir parâmetros para dimensionamento de pessoal que atenda à necessidade do serviço; desenvolver mecanismos e instrumentos dirigidos ao desempenho profissional; implementar e avaliar as políticas de educação permanente para os trabalhadores do SUS; e contribuir para a redução da morbimortalidade ocupacional da população trabalhadora do SUS (ALAGOAS, 2016, p. 98).

Neste Plano (2016-2019), ainda há um destaque para implementação do Plano de Educação Permanente para o Controle Social no SUS, através de ações voltadas para o Conselho Estadual de Saúde de Alagoas e dos Conselhos municipais nas dez regiões de saúde (ALAGOAS, 2016).

No âmbito da Educação, o Plano Estadual de Educação 2006-2015, implantado através da Lei 6.757/2006, afirma a necessidade do ensino médio “articular trabalho, ciência e cultura para a formação básica e profissional do ser humano” (ALAGOAS, 2006, p.31). Além disso, apresenta a necessidade de “articular políticas de educação com outras políticas sociais, que assegurem ao jovem e adulto trabalhador o acesso a programas de formação profissionalizante [...]” (ALAGOAS, 2006, p.46).

O Plano Estadual de Educação traz um diagnóstico da educação profissional e tecnológica, em que apresenta uma situação de grande defasagem em relação às necessidades do mercado de trabalho e a oferta de pessoal qualificado no âmbito do Brasil. Esta situação é ainda mais complicada no estado do Alagoas, com um baixo volume de estudantes matriculados, no ano de 2003 (56.449 alunos), sendo a maior parte das vagas ofertadas por Unidades do Sistema S, com ações direcionadas para setores econômicos de comércio de bens e serviços; indústria; transporte e campo.

Neste sentido, aponta como diretrizes político-pedagógicas, considerando a educação profissional e tecnológica direito dos brasileiros e das brasileiras e instrumento para

sua cidadania, a compreensão de novos conceitos, a correção de rumos e a reorganização dos sistemas educacionais quanto a essa modalidade educacional (ALAGOAS, 2006).

Neste mesmo documento, percebe-se uma intencionalidade de considerar a educação profissional e tecnológica sem uma visão reducionista, voltada apenas para preparar o cidadão para a empregabilidade ou exercício de tarefas instrumentais, mas para o exercício de funções produtivas que abranjam dimensões comportamentais, ideológicas e normativas que lhe são próprias.

Trata-se de uma concepção ampliada, que necessita ser melhor delineada nas ações práticas, uma vez que se compreende que “trabalho, ensino e aprendizagem misturam-se nos cenários de produção da saúde como processos de cognição e subjetivação, e acontecem simultaneamente como expressão da realidade” (FRANCO, 2007, p. 429).

Além disso, no Plano Estadual de Educação 2006-2015 foram apresentados alguns objetivos e metas relacionados à educação profissional, alguns deles que podem ser direcionadas mais proximamente para a área da saúde: realização de uma pesquisa sobre demanda da educação profissional; criação de Centros Públicos de Educação Profissional; elaboração de um Plano Estadual de Educação Profissional; assegurar apoio técnico e financeiro público às instituições privadas sem fins lucrativos com atuação em educação profissional; e promover cursos técnicos na rede estadual de ensino, articulando com o ensino médio (ALAGOAS, 2006). Percebe-se que o documento, a despeito de orientar a estruturação de uma política estatal, permite a participação das instituições privadas sem fins lucrativos na oferta de vagas com financiamento público.

O Plano Estadual de Educação 2015-2025 apresenta dentre as suas metas expandir as matrículas gratuitas de ensino médio integrado à educação profissional. Cabe destacar a meta de “expandir a oferta gratuita de educação profissional técnica por parte das entidades privadas de serviço social e de formação profissional vinculadas ao sistema sindical, de forma concomitante ao ensino ofertado na rede escolar pública, para todos os segmentos populacionais” (ALAGOAS, 2015, p. 8). Aqui, novamente, o governo se compromete com o apoio a órgãos não estatais para a oferta de vagas para educação profissional.

O referido plano se compromete com políticas de educação e outras políticas sociais que assegurem ao jovem e adulto trabalhador alagoano o acesso a programas de formação profissionalizante, incluindo a criação de espaços com infraestrutura adequada a cada curso profissionalizante a ser ofertado. Neste sentido, se compromete com a oferta de “no mínimo 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos no

Estado de Alagoas, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional” (ALAGOAS, 2015).

Em associação a esta meta, o documento afirma a necessidade de reestruturar e adquirir equipamentos voltados para a expansão e melhoria da rede física e elaborar proposta curricular para educação de jovens e adultos integrada à educação profissional, articulando a formação básica e a preparação para o mundo do trabalho, estabelecendo inter-relações entre teoria e prática nos eixos da ciência, do trabalho, da tecnologia, da cultura e da cidadania. Além disso, são previstas ações de fomento à produção de material didático, desenvolvimento de currículos e metodologias específicas, os instrumentos de avaliação, o acesso a equipamentos e laboratórios a formação continuada de docentes das redes públicas que atuam na educação de jovens e adultos, articulada à educação profissional.

No item *Diagnóstico*, o documento refere um crescimento das matrículas na educação profissional no país, com um valor na ordem de 5,8%, com maior oferta por parte da rede privada de escolas técnicas, da qual fazem parte os Serviços Nacionais de Aprendizagem, seguidos pelos estabelecimentos estaduais, federais e municipais. Ainda, relata um aumento da oferta pelas redes federal (8,4%) e privada (9,3%), de 2012 para 2013 e indica que a rede federal, nos últimos seis anos, dobrou a oferta de matrículas, com um crescimento de 108%.

No estado de Alagoas, os números do censo escolar confirmam a tendência de crescimento da participação dos cursos técnicos no total de matrículas do ensino médio, com uma queda da taxa de desocupação de 6,45% no quesito população economicamente ativa, indicando a existência de uma relação entre a oferta de educação profissional à população e a sua inserção no campo da atuação profissional (ALAGOAS, 2015).

É importante considerar que o documento assume a compreensão da educação profissional e tecnológica como função importante na formação dos sujeitos, não apenas no tocante ao desenvolvimento de competências e habilidades inerentes ao conhecimento científico, mas imprescindível para a formação integral do(a) cidadão(ã) para sua preparação e inserção no mundo do trabalho, destacando a importância do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), que trouxe uma considerável afluência de público para a educação profissional.

Outro documento que agrega orientação à formação dos trabalhadores técnicos é a Portaria 1.438/2015. Através dela, é afirmado que os planos de cursos e programas de ensino profissionalizante dos estabelecimentos de ensino da rede estadual, deverão verificar, além de outras regulamentações pertinentes, as que seguem:



I - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM);  
II - Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM);  
III - Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNEM);  
IV - Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de estágios;  
V - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;  
VI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação;  
VII - Disposições dos Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Cursos Tecnológicos (CNCT);  
VIII - Disposições de Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). (ALAGOAS, 2015<sup>b</sup>)

Além disso, a referida Portaria indica que a organização curricular dos cursos profissionalizantes deve se dar por eixos tecnológicos, contemplar as cargas horárias mínimas e as indicações de perfis profissionais de conclusão estabelecidos nos Catálogos de Cursos Técnicos e Tecnológicos, mantidos pelo Ministério da Educação, e/ou em uma ou mais ocupações de Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Determina, ainda, que as unidades escolares da rede estadual de ensino encaminhem os planos de cursos e programas de ensino ao Conselho Estadual de Educação de Alagoas, para a devida aprovação, nos termos das normas vigentes.

No que diz respeito ao planejamento das ações de educação permanente em saúde, identificou-se o Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde do Estado de Alagoas, para o período de 2016 a 2019. Este analisa a fragmentação e distanciamento existentes entre a formação acadêmica e a realidade dos serviços de saúde, o descompasso existente entre o que se planeja enquanto ações de saúde e as necessidades da população, bem como obtenção de resultados efetivos e práticos daquilo que se planeja e executa (ALAGOAS, 2016<sup>c</sup>).

A leitura do documento permite observar que as metas propostas foram abrangentes e audaciosas para o tempo de vigência do Plano. Contudo, registram-se avanços, como por exemplo, a aproximação e diálogo permanente entre o ensino e o serviço, apoio das instituições de ensino na formação dos trabalhadores e inclusão de estudantes nas discussões da CIES. Ocorre, assim, um maior envolvimento da CIES com processos formativos, desde a graduação até a pós-graduação, movimento corroborado pelos dispositivos de fortalecimento da integração ensino-serviço propostos pelo Ministério da Saúde, em comum acordo com o Ministério da Educação, a exemplo do Programa de Educação para o Trabalho (PET Saúde) e Programa Mais Médicos (ALAGOAS, 2016<sup>c</sup>).

Dentre as metas propostas no referido documento, evidencia-se a necessidade de fortalecimento da educação permanente na gestão da saúde através das seguintes ações:

promover discussões e esclarecimentos sobre educação permanente a nível local, regional e macrorregional; articular a inclusão da educação permanente no plano estadual e municipais de saúde; pactuar conjuntamente entre as áreas técnicas da Secretaria Estadual de Educação e a CIES as informações sobre os processos de educação permanente dos profissionais; promover envolvimento nos diferentes espaços de gestão; promover o envolvimento dos gestores na valorização da educação permanente dos servidores. Da mesma forma, o documento evidencia a meta do fortalecimento da educação permanente para gestores, profissionais de Saúde e usuários.

#### **4.1.2 Espaços de formulação ou discussão da política de formação de trabalhadores técnicos no estado: periodicidade de reunião e atores representados**

No estado de Alagoas, foi implantado em 2012, através do Decreto nº 18.848, o Fórum Estadual Permanente de Educação do Estado de Alagoas (FEPEAL), criado para dar cumprimento aos objetivos e deliberações das Conferências Nacionais de Educação. Tem caráter permanente e interinstitucional e finalidade de coordenar as Conferências Estaduais de Educação, acompanhar e avaliar a implementação de suas deliberações e promover as articulações necessárias entre os correspondentes fóruns de educação dos Municípios por meio do regime de colaboração (ALAGOAS, 2012<sup>b</sup>).

O FEPEAL é composto por membros titulares e membros suplentes, que representam instituições, entidades, órgãos, movimentos sociais e sindicais, representativos dos segmentos da educação escolar e dos setores da sociedade com atuação amplamente reconhecida na melhoria da educação estadual. Tem funcionamento permanente e reuniões bimestrais ou extraordinárias, por convocação da sua coordenação ou por requerimento de 1/3 de seus membros (ALAGOAS, 2012<sup>b</sup>).

No âmbito da saúde, o espaço de formulação da política de formação de trabalhadores técnicos no estado é a Comissão Estadual de Integração de Ensino e Serviço (CIES).

De acordo com seu regimento (ALAGOAS, 2011), a CIES/AL é constituída por 19 titulares e suplentes, sendo 10 representantes dos gestores da saúde e da educação, cinco representantes de instituições formadoras; um representante da Escola técnica de saúde; uma representação das instituições de ensino técnico privado; um representante de trabalhadores no SUS e três representantes dos movimentos sociais. A CIES/AL se reúne ordinariamente

uma vez por mês ou extraordinariamente quando convocada pelo coordenador ou a requerimento de um terço (1/3) dos seus membros.

Através do seu Artigo 3º, a CIES tem como competências: assessorar a Comissão Intergestores Bipartite de Alagoas na elaboração da Política Estadual de Educação Permanente em Saúde; estimular a cooperação e a conjugação de esforços e a compatibilização das iniciativas estaduais no campo da educação na saúde, visando a integração das propostas; e contribuir com o acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação da política de formação e desenvolvimento no âmbito do SUS e das ações e estratégias relativas à educação na saúde, constante do Plano Estadual de Saúde (ALAGOAS, 2011).

Foram analisadas nove atas disponibilizadas no *site* do Conselho Estadual de Saúde de Alagoas. Nestas, foi identificado um registro especial apenas na sua 177ª Reunião, na qual foi apresentado e aprovado o Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde – 2016-2019. Nesta oportunidade também foi discutida a utilização dos recursos para educação permanente no Estado (CES, 2016).

#### **4.1.3 Diretrizes para o financiamento da política de formação de trabalhadores técnicos em saúde no estado**

O financiamento das ações relacionadas à formação de trabalhadores técnicos está exposto nos Planos Plurianuais. No entanto, em função do caráter ampliado destes documentos, não é possível destacar aqueles específicos para a área da saúde.

No período de 2012 a 2015 foram identificadas alocações de recursos nas seguintes instituições: Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Qualificação Profissional; Secretaria de Estado da Educação e Fundo Estadual de Saúde.

Estes recursos estão alocados nas seguintes ações:

- Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Qualificação Profissional – Fortalecimento das ações de capacitação e qualificação profissional para jovens e adultos.
- Secretaria de Estado da Educação - Construção e equipamentos de escolas e centros de educação profissional e tecnológica; Reforma e ampliação de

escolas e centros de educação profissional e tecnológica; Expansão e melhoria da oferta de educação profissional e tecnológica;

- Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - Expansão de oferta de vagas em cursos de educação profissional presencial; Implantação de cursos de educação profissional na modalidade à distância;
- Fundo Estadual de Saúde - Implementação da Política de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.

Considerando que somente nas duas últimas é possível a distinção dos recursos para uso específico na área da saúde, observou-se que R\$ 8.809.436,00 foram destinados para as ações de Fomento à Política de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, através do Fundo Estadual de Saúde. Já os recursos da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas foram da ordem de R\$ 57.217.059,00.

No PPP 2016-2019 identificamos as seguintes ações desenvolvidas por estas instituições:

- Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Qualificação Profissional – Fortalecimento das ações de capacitação e qualificação profissional para jovens e adultos.
- Secretaria de Estado da Educação - Construção e equipamentos de escolas e centros de educação profissional e tecnológica; Reforma e ampliação de escolas e centros de educação profissional e tecnológica; Expansão e melhoria da oferta de educação profissional e tecnológica;
- Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - Expansão de oferta de vagas em cursos de educação profissional presencial; Implantação de cursos de educação profissional na modalidade a distância;
- Fundo Estadual de Saúde - Implementação da Política de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.

Observou-se que R\$ 7.959.717,00 foram destinados para as ações de Fomento à Política de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, através do Fundo Estadual de Saúde e que os recursos da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas foram da ordem de R\$ 3.780.192,00.

Através do “Relatório de Acompanhamento dos Cursos financiados pela Política de Educação Permanente em Saúde do Estado de Alagoas” foi possível relacionar os recursos financeiros utilizados nos projetos de educação permanente e de educação profissional técnica

desenvolvidos através da Comissão de Integração Ensino e Serviço. Observa-se através da Tabela 1, que os mesmos foram da ordem de R\$ 15.572.985,40 (ALAGOAS, SEM DATA).

**Tabela 1** - Demonstrativo de Projetos financiados através da Política de Educação Permanente em Saúde entre os anos de 2007 a 2011. Alagoas, 2017

| <b>Projetos</b>               | <b>2007 (R\$)</b>   | <b>2008 (R\$)</b>   | <b>2009 (R\$)</b>   | <b>2010 (R\$)</b>   | <b>2011 (R\$)</b> | <b>Total (R\$)</b>   |
|-------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|-------------------|----------------------|
| Educação Permanente           | 1.423.197,96        | 1.445.893,19        | 1.514.244,37        | -                   | 1.500.835         | <b>5.884.170,52</b>  |
| Educação Profissional Técnica | 2.033.139,94        | 2.065.561           | 2.163.206,25        | 1.282.856,49        | 2.144.051,20      | <b>9.688.814,88</b>  |
| <b>Total</b>                  | <b>3.456.337,90</b> | <b>3.511.454,19</b> | <b>3.677.450,62</b> | <b>1.282.856,49</b> | <b>3.644.886</b>  | <b>15.572.985,40</b> |

Fonte: ALAGOAS (Sem data)

Os dados apresentados são insuficientes para uma boa análise da condição de financiamento da política de educação profissional no Estado de Alagoas, isto porque não contempla o detalhamento necessário e não apresenta dados vinculados à oferta privada, cujos gastos são realizados pelas famílias e indivíduos.

#### **4.2 Conjunturas e tendências na formação de trabalhadores técnicos em saúde**

A partir da análise documental da legislação e demais documentos que regem a educação profissional em Alagoas, a principal lacuna identificada foi a ausência de informações específicas acerca da formação de trabalhadores técnicos em saúde.

Adiciona-se, ainda, a total ausência de informações acerca de como a conjuntura local/regional influencia essa formação em Alagoas nos documentos analisados, o que dificulta o completo entendimento de quais são as principais tendências da formação de trabalhadores técnicos em saúde no estado.

Todavia, a fim de compreender o contexto local de configuração política, econômica, social, educacional, cultural e sanitária de Alagoas, serão destacadas as informações coletadas no que concerne a tais aspectos, mesmo que nos documentos analisados não haja referência às influências destes aspectos na formação em saúde no estado.

Identificou-se que os documentos legais de Alagoas que abordam em detalhes a conjuntura do estado são os Planos Plurianuais, os quais se configuram como instrumentos de planejamento governamental de médio prazo, que estabelecem, de forma regionalizada,

diretrizes, objetivos e metas da administração pública para um período temporal de quatro anos.

Assim, analisaram-se as informações acerca da conjuntura estadual a partir de dois Planos Plurianuais: o do período de 2012-2015 e o de 2016-2019.

#### **4.2.1 Conjuntura política e econômica de Alagoas**

O aspecto mais realçado nos documentos analisados quanto à conjuntura social e econômica de Alagoas é o destaque da pobreza no estado, aliada à baixa escolaridade da população alagoana e à elevada desigualdade de renda (ALAGOAS, 2016; 2012<sup>b</sup>).

No Plano Plurianual do período 2016-2019 elucida-se que, no cenário nacional, Alagoas se destaca pelo percentual da população que vive em situação de pobreza extrema: com base no Censo Demográfico de 2010, 20,3% da população total alagoana ainda se encontrava em situação de miséria, o que correspondia a 633.650 habitantes, dos quais 51,7% residiam em área urbana e 48,3% em área rural (ALAGOAS, 2016).

De modo a contribuir para o agravamento deste cenário, os aspectos econômicos de Alagoas também são preocupantes. Enfatizou-se que o estado constitui um

exemplo emblemático de involução econômica, com características de fortalecimento das estruturas do subdesenvolvimento, quais sejam: uma estrutura econômica com baixa diversificação, produtividade e ocupação da força de trabalho, marcada pela heterogeneidade tecnológica entre os setores produtores, e elevada desigualdade de renda e riqueza. Aliado a esses fatores econômicos, destacam-se: baixo padrão na oferta de serviços públicos; altos índices de analfabetismo e baixo nível de escolaridade; forte concentração fundiária, que aliada à elevada densidade demográfica, provoca distúrbios em termos de mobilidade urbana, ocupação do solo nas cidades e baixo nível de acesso à habitação própria; e, como consequência geral, a explosão da violência, urbana e rural, principalmente nos estratos inferiores da sociedade alagoana e entre os jovens. No que se refere à estrutura setorial do PIB, o setor de serviços é o de maior representatividade, visto a presença de atividades como o comércio e a Administração pública (ALAGOAS, 2016, p. 51).

Trata-se de uma situação histórica, uma vez que o Plano Plurianual do período de 2012-2015 já destacava elementos desta conjuntura, ao elucidar a concentração de renda significativamente elevada no estado, que fazia com que Alagoas fosse um dos estados mais desiguais do Brasil, com a pior qualidade de vida brasileira (ALAGOAS, 2012<sup>b</sup>).

Os comprometimentos à qualidade de vida da população alagoana são registrados no documento de 2012, que destacou os baixos índices de: cobertura de domicílios com rede coletora de esgotamento (8% em Alagoas, 31% no Nordeste e 53% no Brasil); coleta direta de

lixo (60% em Alagoas, 66% no Nordeste e 82% no Brasil); e, em menor grau, água canalizada (78% em Alagoas, 83% no Nordeste e 93% no Brasil).

Assim, desde 2012 já se revelava a perpetuação de uma situação social e econômica precária, decorrente de baixos indicadores básicos de qualidade de vida dos alagoanos, quando comparados com os estados brasileiros e mesmo os nordestinos, reflexo da baixa oferta e cobertura de serviços básicos e essenciais (ALAGOAS, 2012<sup>b</sup>).

A segurança pública também é revelada nos Planos Plurianuais como um eixo de preocupação. O estado e sua capital lideravam o *ranking* nacional de índice de homicídio, segundo o documento de 2012. As ocorrências concentravam-se territorialmente na região metropolitana e incidiam mais sobre os jovens, homens, de 18 a 24 anos de idade (ALAGOAS, 2016; 2012<sup>b</sup>).

No que concerne aos aspectos educacionais, observam-se em Alagoas níveis históricos de baixa escolarização da população, aspecto que representa um dos maiores obstáculos ao seu processo de desenvolvimento. Em 2013, 21,6% da população não sabia ler e/ou escrever, o que torna Alagoas o estado brasileiro com as maiores taxas de analfabetismo e o pior Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB) do país, em todos os níveis (ALAGOAS, 2016).

A tais dados, soma-se o fato de a rede estadual de ensino apresentar um elevado déficit de professores, problemas recorrentes graves da falta de infraestrutura adequada e um contexto social que agrava a problemática:

no estado de Alagoas, assim como no Nordeste e no Brasil, a evasão escolar possui causas variadas, as principais são: baixas condições socioeconômicas, culturais e geográficas, baixa qualidade do ensino, escola distante de casa, falta de transporte escolar, falta de interesse dos alunos, doenças/dificuldades dos alunos, ajudar os pais em casa ou no trabalho, necessidade de trabalhar e proibição dos pais de ir à escola, o que são características da pobreza. Como pode ser observado, nas três regiões de comparação a evasão escolar vem sendo reduzida (ALAGOAS, 2016, p. 32).

Segundo dados do Plano Plurianual 2012-2015, a conjuntura educacional preocupante perpassa todos os níveis de ensino. Comparativamente ao Nordeste e ao conjunto de estados, a cobertura do ensino em Alagoas é significativamente mais baixa nos ensinos infantil e médio, respectivamente.

Com relação ao ensino superior, de acordo com números publicados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a participação de Alagoas no total de investimento em bolsas e fomento no total de estados não alcança 1% (0,62% em 2008). Além disso, de acordo números divulgados pelo Ministério da Educação

concernentes ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) de 2008, se verificou neste ano que somente o curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) recebeu conceito máximo, enquanto três outros cursos (dois da UFAL e um do Instituto Superior de Ensino de Alagoas) obtiveram a nota mínima (ALAGOAS, 2012<sup>b</sup>).

No âmbito da pós-graduação, em relação ao total de professores e pesquisadores mestres e doutores, Alagoas detém apenas 0,92% do total nacional e 4,9% do total do Nordeste. Quanto aos técnicos ligados a instituições de pesquisa e desenvolvimento, Alagoas corresponde a 0,73% do total nacional e 4,3% do total da região. Ao considerar a ocorrência de doutores e mestres por 1.000 habitantes, Alagoas possui respectivamente 0,40 e 0,85, índices abaixo dos resultados da região nordeste e do país (ALAGOAS, 2016).

Em contrapartida, o Plano Plurianual de 2016-2019 já destaca avanços e investimentos no âmbito da Ciência e Tecnologia, o que pode contribuir com a amenização deste quadro educacional e social inquietante.

Assim, no documento de 2016 se destacam ações como: a ampliação do quantitativo e diversificação da oferta de cursos com interiorização das instituições de ensino superior; a criação de laboratórios avançados de pesquisa, como o Laboratório de Computação Científica e Visualização (LCCV) e os Laboratórios da Rede Metrológica de Alagoas (SENAI-AL); a elaboração de um Plano Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação; e a implantação de dois polos agroalimentares, sendo um na região agreste, no município de Arapiraca, e outro na região do médio sertão, no município de Batalha.

Destaca, ainda, que Alagoas possui um conjunto de entidades com histórico, atuação e potencial para fortalecer a inovação no estado, como a Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPEAL), a UFAL, a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), a Universidade Estadual de Ciências da Saúde (UNCISAL), o Instituto Federal de Alagoas (IFAL) e outras instituições privadas, o que contabiliza um total de 47 campi de Instituições de Ensino Superior bem distribuídas espacialmente nas regiões do estado (ALAGOAS, 2016).

#### **4.2.2 Aspectos epidemiológicos de Alagoas**

No contexto dos aspectos sanitários do estado, os documentos analisados evidenciam que, dentre os vários problemas na área de saúde, pode-se destacar que em Alagoas há uma centralização da rede de referência hospitalar em torno da estrutura estadual, com grande concentração dos atendimentos em Maceió e Arapiraca, fato que implica em uma severa



penalização à população carente de saúde pública nas várias regiões do estado, dado que 60% dos procedimentos de alta e média complexidade na rede hospitalar da capital são de pacientes originários do interior (ALAGOAS, 2016).

Constata-se, também, uma grande dependência da população alagoana em relação à saúde pública – a mais alta do Brasil – pois apenas 10% dos alagoanos dispõem de saúde complementar, o que remete cerca de 2,8 milhões de pessoas para a rede do Sistema Único de Saúde (SUS) (ALAGOAS, 2016).

No que se refere aos aspectos epidemiológicos, o Plano Plurianual 2012-2015 apresenta dados que revelam que a saúde apresentou avanços no estado, com aumento da expectativa de vida e redução da mortalidade infantil, porém com indicadores ainda inferiores ao conjunto dos estados brasileiros (ALAGOAS, 2012<sup>b</sup>).

Estes indicadores abaixo da média brasileira também são apresentados no documento de 2016. Numa perspectiva histórica de evolução de tais índices, se aponta que, no estado de Alagoas, os cenários anteriores eram marcados por situações críticas em diversas variáveis ligadas à saúde, como a elevada taxa de mortalidade infantil, que no início do século XXI registrava 62,54 mortes para cada mil nascidos vivos, mais que o dobro da média nacional, de 27,4, conforme o censo demográfico de 2000. Alguns municípios alagoanos, como Mata Grande, por exemplo, estiveram em situação de calamidade pública pelas autoridades estaduais e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) (ALAGOAS, 2016).

Dados de 2009 a 2013, em contrapartida, demonstraram uma redução gradual em Alagoas destes índices. Nesse período, a taxa de mortalidade no Estado reduziu de 19,16 mortes para cada 100 mil nascidos vivos para 16,23, enquanto no nordeste diminuiu de 17,03 mortes para 15,48, e no Brasil de 14,80 para 13,42. Em relação ao país, em 2009, Alagoas se encontrava com taxa de 4,36 mortes por 100 mil nascidos vivos a mais que a média do Brasil em 2013. Essa disparidade deu-se na ordem de 2,81. Referente à esperança de vida ao nascer, o estado de Alagoas, em 2013, encontrou-se na última posição do nordeste e na penúltima do país, estando à frente apenas do estado do Pará (ALAGOAS, 2016).

Assim, apesar dos avanços nos índices, percebe-se ainda uma situação epidemiológica repleta de problemáticas que constituem desafios urgentes para a gestão pública estadual.

#### **4.2.3 Mudanças e tendências no campo da formação de técnicos em Alagoas**

Conforme já destacado, nos Planos Plurianuais de Alagoas não há referência direta à formação de trabalhadores técnicos em saúde, apenas à educação profissional como um todo e, mesmo nesses casos, não há uma análise pertinente da influência da conjuntura do estado no planejamento e análise dos aspectos de formação em saúde.

Do mesmo modo, nos documentos que constituem base legal no campo da formação de técnicos em saúde no estado do Alagoas, também não foram encontradas relações entre o planejamento dos elementos formativos e as especificidades sociais, econômicas e epidemiológicas da população alagoana.

Em apenas dois documentos foram encontradas referências a aspectos que subsidiaram tendências na formação de técnicos de saúde em Alagoas. O primeiro deles foi o Plano Estadual de Saúde do Quadriênio 2012-2015, em que se evidencia:

os resultados das pesquisas do PPSUS no estado de Alagoas devem instrumentalizar a formação de recursos humanos e a gestão do sistema de saúde porque sinalizam para a geração de novos conhecimentos, formação de grupos de pesquisa, capacitação de recursos humanos, necessidade de novos protocolos, obtenção de patentes, promoção de educação em saúde e saúde ambiental (ALAGOAS, 2012<sup>c</sup>, p. 37).

Realça-se, assim, neste documento, a sinalização para a preocupação dos resultados do Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS) serem norte para o delineamento da formação dos trabalhadores de saúde de Alagoas, o que representa um aspecto positivo de planejamento em saúde.

Outro documento identificado foi a Portaria nº 1.438/2015, da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas, que estabelece as Matrizes Curriculares de Referência dos Cursos de Educação Profissional e Tecnológica, no âmbito da Rede Estadual de Ensino.

Em seu artigo 4º, disserta-se que “o processo de elaboração da organização curricular de cada curso deverá levar em consideração as especificidades da localidade da unidade escolar, sua situação socioeconômica e os Arranjos Produtivos Locais (APL) Regionais” (ALAGOAS, 2015, p).

Desse modo, apesar de não haver especificidade para a formação profissional em saúde, neste documento é vista uma preocupação da organização curricular ter por base o diagnóstico das realidades locais, com base em suas conjunturas e necessidades.

Destarte, o fato de a maioria dos documentos analisados não apresentarem uma relação entre as especificidades do estado e a formação em saúde é preocupante, visto que evidencia um planejamento estadual da formação de trabalhadores de saúde descolado de seu

diagnóstico situacional - pelo menos não há registros da consonância desses dois elementos nos documentos analisados.

### 4.3 Organização da formação de trabalhadores técnicos em saúde

#### 4.3.1 Cursos técnicos ofertados no estado, na área da saúde

O estado de Alagoas ofertou uma média anual de 25,5 turmas de cursos técnicos do eixo ambiente e saúde, entre os anos de 2010 a 2015. No entanto, esta distribuição não foi regular, considerando o elevado crescimento ocorrido nos anos de 2014 e 2015. No ano de 2015 se observou um aumento de quatro vezes na oferta de turmas, em comparação com o ano de 2010 (Tabela 2).

**Tabela 2-** Distribuição dos cursos técnicos de acordo com o ano de oferta. Alagoas, 2017

| <b>Curso Técnico</b>                 | <b>2010<br/>(n)</b> | <b>2011<br/>(n)</b> | <b>2012<br/>(n)</b> | <b>2013<br/>(n)</b> | <b>2014<br/>(n)</b> | <b>2015<br/>(n)</b> |
|--------------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| ACS                                  | 00                  | 00                  | 01                  | 00                  | 03                  | 04                  |
| Análises Clínicas                    | 02                  | 01                  | 01                  | 01                  | 02                  | 02                  |
| Cuidador de Idosos                   | 00                  | 00                  | 00                  | 0                   | 01                  | 02                  |
| Enfermagem                           | 07                  | 09                  | 09                  | 08                  | 16                  | 21                  |
| Equipamentos Biomédicos              | 00                  | 00                  | 01                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Estética                             | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 03                  | 05                  |
| Farmácia                             | 01                  | 02                  | 02                  | 00                  | 03                  | 03                  |
| Imagem pessoal                       | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 03                  |
| Massoterapia                         | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 01                  | 02                  |
| Nutrição e Dietética                 | 01                  | 01                  | 01                  | 00                  | 04                  | 01                  |
| Óptica                               | 01                  | 01                  | 01                  | 01                  | 01                  | 02                  |
| Radiologia                           | 01                  | 01                  | 01                  | 02                  | 03                  | 06                  |
| Reabilitação de Dependentes Químicos | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 01                  | 01                  |
| Saúde Bucal                          | 00                  | 01                  | 02                  | 01                  | 01                  | 01                  |
| <b>Total</b>                         | <b>13</b>           | <b>16</b>           | <b>19</b>           | <b>13</b>           | <b>39</b>           | <b>53</b>           |

Fonte: INEP (2017).

Ao se analisar essa distribuição quanto aos cursos, verifica-se que alguns não tiveram nenhuma turma ofertada nestes anos. São eles: Gerência de Saúde; Hemoterapia; Imobilizações Ortopédicas; Citopatologia; Necropsia; Órteses e Próteses; Podologia; Prótese Dentária; Registros e Informações em Saúde; e Vigilância em Saúde.

Dentre os cursos ofertados, observa-se que o curso de Enfermagem tem o maior número de turmas ao longo de todos os anos. Em todos os anos, o curso de Enfermagem é o

mais ofertado. No entanto, observa-se na série histórica que o número aumentou de 2010 a 2013 e a partir daí começou a cair, sem perder a característica de liderança.

Bronko (2011) encontrou resultados semelhantes em relação ao curso de Enfermagem, afirmando o resultado era esperado, dado que, historicamente, essa categoria constitui o maior contingente de trabalhadores nos serviços de saúde, depois dos médicos.

Também chama atenção alguns cursos que somente aparecem a partir do ano de 2014: Cuidador de Idosos; Estética; Imagem Pessoal; Massoterapia; e Reabilitação de Dependentes Químicos.

#### 4.3.1.1 Cursos de acordo com a Modalidade e Dependência administrativa

De acordo com a Tabela 3, atenta-se que o estado do Alagoas não tem experiência nas modalidades Integrada e de EJA. Seus cursos se distribuem quase de forma igualitária entre as modalidades Concomitante e Subsequente quando se observa a distribuição ao longo dos anos.

**Tabela 3-** Distribuição dos cursos de acordo com a modalidade de oferta e ano de oferta. Alagoas, 2017.

| <b>Modalidade de oferta</b>  | <b>2010<br/>(n)</b> | <b>2011<br/>(n)</b> | <b>2012<br/>(n)</b> | <b>2013<br/>(n)</b> | <b>2014<br/>(n)</b> | <b>2015<br/>(n)</b> |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Integrado                    | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Concomitante                 | 10                  | 10                  | 04                  | 05                  | 16                  | 30                  |
| Subsequente                  | 03                  | 06                  | 15                  | 08                  | 23                  | 23                  |
| EJA Presencial Integrado     | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| EJA Semipresencial Integrado | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| <b>Total</b>                 | <b>13</b>           | <b>16</b>           | <b>19</b>           | <b>13</b>           | <b>39</b>           | <b>53</b>           |

Fonte: INEP (2017).

No que diz respeito à dependência administrativa, é clara a predominância da oferta de cursos por instituições privadas em todos os anos, com um crescimento acentuado entre os anos de 2014 e 2015. Observa-se a ausência de oferta de instituições federais e municipais (Tabela 4).

Estes resultados estão em acordo com o trabalho realizado por Pronko (2011), o qual identificou a predominância de instituições privadas na oferta de cursos técnicos - 87,04% dos estabelecimentos cadastrados eram vinculados ao setor privado e do total de cursos cadastrados no país, 11,94% eram do setor público e 88,06%, do setor privado. Da

mesma forma, os autores identificaram que em todas as regiões brasileiras predominavam os estabelecimentos estaduais.

Kuenzer (2010) lembram uma importante questão: parte deste financiamento a instituições privadas se relaciona a repasse de parte das funções do Estado para a sociedade civil, acompanhado de recursos financeiros, justificadas pela “impossibilidade” do Estado em cumprir suas funções.

Grabowski, Ribeiro (2010, p. 277) evidenciam o risco deste formato de financiamento, considerando a magnitude e relevância social da educação permanente, requerendo “uma política de financiamento sistemática, perene, organizada e com recursos correspondentes à função que lhe é atribuída e/ou esperada”.

**Tabela 4-** Distribuição dos cursos de acordo com a dependência administrativa e ano de oferta. Alagoas, 2017

| <b>Dependência administrativa</b> | <b>2010<br/>(n)</b> | <b>2011<br/>(n)</b> | <b>2012<br/>(n)</b> | <b>2013<br/>(n)</b> | <b>2014<br/>(n)</b> | <b>2015<br/>(n)</b> |
|-----------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Federal                           | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Estadual                          | 01                  | 02                  | 03                  | 02                  | 13                  | 26                  |
| Municipal                         | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Privada                           | 12                  | 14                  | 16                  | 11                  | 26                  | 27                  |
| <b>Total</b>                      | <b>13</b>           | <b>16</b>           | <b>19</b>           | <b>13</b>           | <b>39</b>           | <b>53</b>           |

Fonte: INEP (2017).

Observa-se na Tabela 5 que os cursos de Farmácia, Massoterapia, Óptica, Reabilitação de Dependentes Químicos e Saúde Bucal tiveram oferta integral por instituições privadas. Este dado é preocupante, ao compreender a necessidade de qualificação dos profissionais que atuam na rede de atenção à saúde do SUS/AL.

**Tabela 5-** Distribuição dos cursos de acordo com a dependência administrativa Estadual e Privada. Alagoas, no período de 2010 a 2015. Alagoas, 2017

| Curso Técnico                        | 2010 (n)  |           | 2011(n)   |           | 2012(n)   |           | 2013(n)   |           | 2014(n)   |           | 2015(n)   |           |
|--------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
|                                      | Est       | Priv      | Est       | Priv      | Est       | Priv      | Est       | Priv      | Est       | Priv      | Est       | Priv      |
| Agente Comunitário de Saúde          | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 01        | 00        | 00        | 02        | 01        | 03        | 01        |
| Análises clínicas                    | 01        | 01        | 01        | 00        | 00        | 01        | 00        | 01        | 00        | 02        | 00        | 02        |
| Citopatologia                        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        |
| Cuidador de Idosos                   | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 01        | 00        | 02        |
| Enfermagem                           | 00        | 07        | 01        | 08        | 02        | 07        | 02        | 06        | 08        | 08        | 14        | 07        |
| Equipamentos Biomédicos              | 00        | 00        | 00        | 00        | 01        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        |
| Estética                             | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 02        | 01        | 05        | 00        |
| Farmácia                             | 00        | 01        | 00        | 02        | 00        | 02        | 00        | 00        | 00        | 03        | 00        | 03        |
| Gerência de Saúde                    | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        |
| Hemoterapia                          | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        |
| Imagem Pessoal                       | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 03        | 00        |
| Imobilizações Ortopédicas            | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        |
| Massoterapia                         | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 01        | 00        | 02        |
| Necropsia                            | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        |
| Nutrição e Dietética                 | 00        | 01        | 00        | 01        | 00        | 01        | 00        | 00        | 01        | 03        | 00        | 01        |
| Óptica                               | 00        | 01        | 00        | 01        | 00        | 01        | 00        | 01        | 00        | 01        | 00        | 02        |
| Órteses e Próteses                   | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        |
| Podologia                            | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        |
| Prótese Dentária                     | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        |
| Radiologia                           | 00        | 01        | 00        | 01        | 00        | 01        | 00        | 02        | 00        | 03        | 01        | 05        |
| Reabilitação de Dependentes Químicos | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 01        | 00        | 01        |
| Registros e Informações em Saúde     | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        |
| Saúde Bucal                          | 00        | 00        | 00        | 01        | 00        | 02        | 00        | 01        | 00        | 01        | 00        | 01        |
| Vigilância em Saúde                  | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        | 00        |
| <b>Total</b>                         | <b>01</b> | <b>12</b> | <b>02</b> | <b>14</b> | <b>03</b> | <b>16</b> | <b>02</b> | <b>11</b> | <b>13</b> | <b>26</b> | <b>26</b> | <b>27</b> |

#### 4.3.1.2 Matrículas e Concluintes por Curso, Dependência Administrativa e Modalidade de Oferta

Ao se analisar o número de matrículas de acordo com os anos estudados, identifica-se uma predominância nos anos de 2012, 2014 e 2015 (Tabela 6). Dentre o total de matriculados, em todos os anos, a maioria são do curso de Enfermagem, tendo os demais cursos matrículas com percentuais bem menores, um pouco maiores nos cursos de Saúde Bucal, Radiologia e

Análises Clínicas. Os demais têm frequências consideradas mínimas em relação à série histórica pesquisada.

**Tabela 3-** Distribuição das matrículas, por curso, de acordo com o ano de oferta. Alagoas, 2017.

| <b>Curso Técnico</b>        | <b>2010<br/>(n)</b> | <b>2011<br/>(n)</b> | <b>2012<br/>(n)</b> | <b>2013<br/>(n)</b> | <b>2014<br/>(n)</b> | <b>2015<br/>(n)</b> |
|-----------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| ACS                         | 00                  | 00                  | 24                  | 00                  | 80                  | 99                  |
| Análises Clínicas           | 117                 | 49                  | 543                 | 13                  | 368                 | 56                  |
| Cuidador de Idosos          | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 29                  | 57                  |
| Enfermagem                  | 1.426               | 2.436               | 2.973               | 1.253               | 2.993               | 3.238               |
| Equipamentos Biomédicos     | 00                  | 00                  | 48                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Estética                    | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 184                 | 226                 |
| Farmácia                    | 69                  | 113                 | 356                 | 00                  | 273                 | 98                  |
| Imagem pessoal              | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 105                 |
| Massoterapia                | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 33                  | 120                 |
| Nutrição e Dietética        | 46                  | 29                  | 430                 | 00                  | 339                 | 50                  |
| Óptica                      | 09                  | 10                  | 49                  | 45                  | 49                  | 61                  |
| Radiologia                  | 48                  | 01                  | 71                  | 131                 | 361                 | 417                 |
| Reabilitação de Dependentes | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 70                  | 70                  |
| Químicos                    |                     |                     |                     |                     |                     |                     |
| Saúde Bucal                 | 00                  | 216                 | 579                 | 119                 | 431                 | 132                 |
| <b>Total</b>                | <b>1.715</b>        | <b>2.854</b>        | <b>5.073</b>        | <b>1.561</b>        | <b>5.210</b>        | <b>4.729</b>        |

Fonte: INEP (2017).

Da mesma forma como na oferta das turmas, o número de matriculados no estado do Alagoas também é predominante em escolas privadas, seguida por escolas de dependência administrativa estadual (Tabela 7).

**Tabela 4 -** Distribuição de matrículas de acordo com a dependência administrativa e ano de oferta. Alagoas, 2017

| <b>Dependência Administrativa</b> | <b>2010<br/>(n)</b> | <b>2011<br/>(n)</b> | <b>2012<br/>(n)</b> | <b>2013<br/>(n)</b> | <b>2014<br/>(n)</b> | <b>2015<br/>(n)</b> |
|-----------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Federal                           | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Estadual                          | 67                  | 499                 | 298                 | 276                 | 1.158               | 1.512               |
| Municipal                         | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Privada                           | 1.648               | 2.355               | 4.775               | 1.285               | 4.052               | 3.217               |
| <b>Total</b>                      | <b>1.715</b>        | <b>2.854</b>        | <b>5.073</b>        | <b>1.561</b>        | <b>5.210</b>        | <b>4.729</b>        |

Fonte: INEP (2017).

No que diz respeito à modalidade de oferta, verifica-se uma predominância de estudantes matriculados em cursos na modalidade Subsequente, seguido pela modalidade Concomitante e ausência daqueles matriculados na modalidade Integrada e EJA (Tabela 8).

**Tabela 5** - Distribuição de matrículas, de acordo com a modalidade e ano de oferta. Alagoas, 2017.

| <b>Modalidade de Oferta</b>  | <b>2010<br/>(n)</b> | <b>2011<br/>(n)</b> | <b>2012<br/>(n)</b> | <b>2013<br/>(n)</b> | <b>2014<br/>(n)</b> | <b>2015<br/>(n)</b> |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Integrado                    | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Concomitante                 | 637                 | 1.707               | 379                 | 412                 | 1.321               | 1.761               |
| Subsequente                  | 1.078               | 1.147               | 4.694               | 1.149               | 3.889               | 2.968               |
| EJA Presencial Integrado     | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| EJA Semipresencial Integrado | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| <b>Total</b>                 | <b>1.715</b>        | <b>2.854</b>        | <b>5.073</b>        | <b>1.561</b>        | <b>5.210</b>        | <b>4.729</b>        |

Fonte: INEP (2017).

Os dados sobre o número de concluintes apresentam uma grande inconsistência, não permitindo uma análise adequada e indicando a necessidade de identificar o motivo (Tabela 9).

**Tabela 6**- Distribuição dos concluintes, por curso, de acordo com o ano de oferta. Alagoas, 2017.

| <b>Curso Técnico</b>                 | <b>2010<br/>(n)</b> | <b>2011<br/>(n)</b> | <b>2012<br/>(n)</b> | <b>2013<br/>(n)</b> | <b>2014<br/>(n)</b> | <b>Total</b> |
|--------------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|--------------|
| ACS                                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | <b>00</b>    |
| Análises Clínicas                    | 30                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | <b>30</b>    |
| Cuidador de Idosos                   | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | <b>00</b>    |
| Enfermagem                           | 205                 | 365                 | 213                 | 173                 | 534                 | <b>1.490</b> |
| Equipamentos Biomédicos              | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | <b>00</b>    |
| Estética                             | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 58                  | <b>58</b>    |
| Farmácia                             | 40                  | 69                  | 00                  | 00                  | 00                  | <b>109</b>   |
| Imagem pessoal                       | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | <b>00</b>    |
| Massoterapia                         | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | <b>00</b>    |
| Nutrição e Dietética                 | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | <b>00</b>    |
| Óptica                               | 00                  | 00                  | 00                  | 16                  | 00                  | <b>16</b>    |
| Radiologia                           | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | <b>00</b>    |
| Reabilitação de Dependentes Químicos | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | <b>00</b>    |
| Saúde Bucal                          | 00                  | 216                 | 00                  | 119                 | 00                  | <b>335</b>   |
| <b>Total</b>                         | <b>275</b>          | <b>650</b>          | <b>213</b>          | <b>308</b>          | <b>592</b>          | <b>2.038</b> |

Fonte: INEP (2017).

Da mesma forma, os dados sobre número de concluintes relacionados à dependência administrativa também apresentam inconsistências, que dificultam a análise (Tabela 10).



**Tabela 7** - Distribuição dos concluintes, por modalidade de oferta, de acordo com o ano de oferta. Alagoas, 2017.

| <b>Modalidade de Oferta</b>  | <b>2010<br/>(n)</b> | <b>2011<br/>(n)</b> | <b>2012<br/>(n)</b> | <b>2013<br/>(n)</b> | <b>2014<br/>(n)</b> | <b>2015<br/>(n)*</b> | <b>Total</b> |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|--------------|
| Integrado                    | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | -                    | <b>00</b>    |
| Concomitante                 | 55                  | 361                 | 145                 | 42                  | 328                 | -                    | <b>931</b>   |
| Subsequente                  | 220                 | 289                 | 68                  | 266                 | 264                 | -                    | <b>1.107</b> |
| EJA Presencial Integrado     | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | -                    | <b>00</b>    |
| EJA Semipresencial Integrado | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | -                    | <b>00</b>    |
| <b>Total</b>                 | <b>275</b>          | <b>650</b>          | <b>213</b>          | <b>308</b>          | <b>592</b>          | <b>-</b>             | <b>2.038</b> |

Fonte: INEP (2017).

\*Dados não disponíveis

#### 4.3.1.3 Cursos, Matrículas e Concluintes por Categorias de Escola Privada

A maioria dos cursos e dos alunos matriculados em escolas privadas do estado do Alagoas é do tipo Particular (tabelas 11 e 12). Da mesma forma como anteriormente, os dados de concluintes são inconsistentes, não possibilitando análise (tabela 13).

**Tabela 8**- Distribuição de cursos por categoria de escola privada, de acordo com o ano de oferta. Alagoas, 2017

| <b>Categoria</b> | <b>2010<br/>(n)</b> | <b>2011<br/>(n)</b> | <b>2012<br/>(n)</b> | <b>2013<br/>(n)</b> | <b>2014<br/>(n)</b> | <b>2015<br/>(n)</b> |
|------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Particular       | 11                  | 13                  | 15                  | 10                  | 25                  | 27                  |
| Comunitária      | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Confessional     | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Filantrópica     | 01                  | 01                  | 01                  | 01                  | 01                  | 00                  |
| <b>Total</b>     | <b>12</b>           | <b>14</b>           | <b>16</b>           | <b>11</b>           | <b>26</b>           | <b>27</b>           |

Fonte: INEP (2015).

**Tabela 9**- Distribuição de matrículas por categoria de escola privada, de acordo com o ano de oferta. Alagoas, 2017

| <b>Categoria</b> | <b>2010<br/>(n)</b> | <b>2011<br/>(n)</b> | <b>2012<br/>(n)</b> | <b>2013<br/>(n)</b> | <b>2014<br/>(n)</b> | <b>2015<br/>(n)</b> |
|------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Particular       | 1.612               | 2.299               | 4.738               | 1.260               | 4.009               | 3.217               |
| Comunitária      | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Confessional     | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Filantrópica     | 36                  | 56                  | 37                  | 25                  | 43                  | 00                  |
| <b>Total</b>     | <b>1648</b>         | <b>2.355</b>        | <b>4.775</b>        | <b>1.285</b>        | <b>4.052</b>        | <b>3.217</b>        |

Fonte: INEP (2015).

**Tabela 10-** Distribuição de concluintes por categoria de escola privada, de acordo com o ano de oferta. Alagoas, 2017.

| <b>Categoria</b> | <b>2010<br/>(n)</b> | <b>2011<br/>(n)</b> | <b>2012<br/>(n)</b> | <b>2013<br/>(n)</b> | <b>2014<br/>(n)</b> | <b>Total</b> |
|------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|--------------|
| Particular       | 263                 | 630                 | 128                 | 237                 | 281                 | <b>1.539</b> |
| Comunitária      | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | <b>00</b>    |
| Confessional     | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | <b>00</b>    |
| Filantrópica     | 12                  | 20                  | 23                  | 12                  | 19                  | <b>86</b>    |
| <b>Total</b>     | <b>275</b>          | <b>650</b>          | <b>151</b>          | <b>249</b>          | <b>300</b>          | <b>1.625</b> |

Fonte: INEP (2015).

#### 4.3.1.4 Cursos, Matrículas e Concluintes por Cursos Mantidos pelo Sistema S

A oferta de cursos mantidos pelo Sistema S é muito baixa, com apenas três cursos ofertados na série histórica estudada: ACS; Estética; Nutrição e Dietética. Todos eles foram ofertados a partir de 2014. Nestes cursos estavam registrados 62 estudantes, que não tiveram suas conclusões de curso registradas (Tabelas 14, 15 e 16).

**Tabela 11-** Distribuição dos cursos mantidos pelo Sistema S, de acordo com o ano de oferta. Alagoas, 2017.

| <b>Curso Técnico</b>                 | <b>2010<br/>(n)</b> | <b>2011<br/>(n)</b> | <b>2012<br/>(n)</b> | <b>2013<br/>(n)</b> | <b>2014<br/>(n)</b> | <b>2015<br/>(n)</b> |
|--------------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| ACS                                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 01                  |
| Análises Clínicas                    | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Cuidador de Idosos                   | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Enfermagem                           | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Equipamentos Biomédicos              | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Estética                             | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 01                  | 00                  |
| Farmácia                             | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Imagem pessoal                       | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Massoterapia                         | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Nutrição e Dietética                 | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 01                  | 00                  |
| Óptica                               | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Radiologia                           | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Reabilitação de Dependentes Químicos | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Saúde Bucal                          | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| <b>Total</b>                         | <b>00</b>           | <b>00</b>           | <b>00</b>           | <b>00</b>           | <b>02</b>           | <b>01</b>           |

Fonte: INEP (2015).

**Tabela 12-** Distribuição de matrículas em cursos mantidos pelo Sistema S, de acordo com o ano de oferta. Alagoas, 2017.

| <b>Curso Técnico</b>                 | <b>2010<br/>(n)</b> | <b>2011<br/>(n)</b> | <b>2012<br/>(n)</b> | <b>2013<br/>(n)</b> | <b>2014<br/>(n)</b> | <b>2015<br/>(n)</b> |
|--------------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| ACS                                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 18                  |
| Análises Clínicas                    | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Cuidador de Idosos                   | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Enfermagem                           | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Equipamentos Biomédicos              | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Estética                             | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 24                  | 00                  |
| Farmácia                             | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Imagem pessoal                       | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Massoterapia                         | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Nutrição e Dietética                 | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 20                  | 00                  |
| Óptica                               | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Radiologia                           | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Reabilitação de Dependentes Químicos | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| Saúde Bucal                          | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  | 00                  |
| <b>Total</b>                         | <b>00</b>           | <b>00</b>           | <b>00</b>           | <b>00</b>           | <b>44</b>           | <b>18</b>           |

Fonte: INEP (2015).

Não se identificou o número de concluintes dos cursos ofertados pelo Sistema S nos anos estudados, possivelmente em função dos cursos terem sido ofertados a partir do ano de 2014 e nossa pesquisa ter analisado dados disponibilizados até o ano de 2015.

#### **4.4 Instituições formadoras de Técnicos em Saúde**

De acordo com pesquisa realizada em março de 2017 no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), o estado de Alagoas possui 28 instituições que ofertam cursos técnicos na área da saúde, as quais estão distribuídas em seis municípios: Arapiraca (3; 10,7%), Cacimbinhas (1; 3,6%), Maceió (21; 75%), Marechal Deodoro (1; 3,6%), Palmeira dos Índios (1; 3,6%) e Pão de Açúcar (1; 3,6%) (Quadro 4).

**Quadro 4-** Instituições que ofertam cursos técnicos na área da saúde, por município. Alagoas, 2017.

| <b>Município</b> | <b>Nome da Escola</b>                                                                                 | <b>Curso Ofertado</b>                                                                                                                                                                                                                          |
|------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Arapiraca        | Centro de Estudo Técnico em Saúde Ltda (CETS)                                                         | Técnico em Agente Comunitário de Saúde<br>Técnico em Análises Clínicas<br>Técnico em Enfermagem<br>Técnico em Massoterapia<br>Técnico em Radiologia                                                                                            |
|                  | Centro de Ensino Profissionalizante de Alagoas Ltda (CEPROAL)                                         | Técnico em Enfermagem<br>Técnico em Massoterapia                                                                                                                                                                                               |
|                  | Escola Profissionalizante Santa Bárbara                                                               | Técnico em Agente Comunitário de Saúde<br>Técnico em Análises Clínicas<br>Técnico em Enfermagem<br>Técnico em Massoterapia<br>Técnico em Nutrição e Dietética<br>Técnico em Radiologia                                                         |
| Cacimbinhas      | Centro Educacional Professora Darcy Duarte de Amorim                                                  | Técnico em Enfermagem<br>Técnico em Meio Ambiente                                                                                                                                                                                              |
| Maceió           | Centro de Educação Integral Francisco Lins                                                            | Técnico em Agente Comunitário de Saúde<br>Técnico em Farmácia                                                                                                                                                                                  |
|                  | Centro de Ensino Profissionalizante Santa Juliana                                                     | Técnico em Análises Clínicas<br>Técnico em Cuidados de Idosos<br>Técnico em Enfermagem<br>Técnico em Farmácia<br>Técnico em Imobilizações Ortopédicas<br>Técnico em Massoterapia<br>Técnico em Radiologia<br>Técnico em Saúde Bucal            |
|                  | Centro de Estudo Técnico Em Saúde Ltda (CETS)                                                         | Técnico em Agente Comunitário de Saúde<br>Técnico em Análises Clínicas<br>Técnico em Cuidados de Idosos<br>Técnico em Enfermagem<br>Técnico em Farmácia<br>Técnico em Massoterapia<br>Técnico em Nutrição e Dietética<br>Técnico em Radiologia |
|                  | Centro de Preparação Profissional Santa Bárbara                                                       | Técnico em Análises Clínicas<br>Técnico em Enfermagem<br>Técnico em Nutrição e Dietética                                                                                                                                                       |
|                  | Centro Universitário CESMAC - Campus I - Complexo Educacional Professor Eduardo Almeida - Campus Sede | Técnico em Cuidados de Idosos<br>Técnico em Enfermagem<br>Técnico em Farmácia<br>Técnico em Massoterapia<br>Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos<br>Técnico em Saúde Bucal                                                          |
|                  | Centro Universitário CESMAC - Campus IV - Professor Elias Passos Tenório - Campus Maceió              | Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos                                                                                                                                                                                                |
|                  | Fundação Alagoana de Pesquisa,                                                                        | Técnico em Equipamentos Biomédicos                                                                                                                                                                                                             |

|  |                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--|------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Ensino e Cultura (FAPEC)                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|  | Escola de Enfermagem Santa Juliana                                           | Técnico em Enfermagem<br>Técnico em Saúde Bucal                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|  | Escola Técnica de Estética de Alagoas (ESTECAL)                              | Técnico em Estética                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|  | Escola Técnica de Saúde Professora Valeria Hora                              | Técnico em Análises Clínicas<br>Técnico em Enfermagem<br>Técnico em Saúde Bucal<br>Técnico em Vigilância em Saúde                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|  | Faculdade da Cidade de Maceió - Unidade Sede - Campus Maceió                 | Técnico em Massoterapia                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|  | Faculdade de Tecnologia de Alagoas - Unidade Sede                            | Técnico em Enfermagem<br>Técnico em Gerência de Saúde                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|  | Faculdade Estácio de Alagoas - Estácio FAL - Campus: Jatiúca e Campus Maceió | Técnico em Cuidados de Idosos<br>Técnico em Massoterapia                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|  | Faculdade Integrada Tiradentes - Campus: Campus Maceió E Cruz Das Almas      | Técnico em Agente Comunitário de Saúde<br>Técnico em Cuidador de Idosos<br>Técnico em Enfermagem<br>Técnico em Gerência de Saúde<br>Técnico em Massoterapia<br>Técnico em Radiologia<br>Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos<br>Técnico em Vigilância em Saúde                                                                                                                                                                                                                |
|  | Faculdade Maurício de Nassau Maceió - Campus: Unidade Sede                   | Técnico em Nutrição e Dietética                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|  | Laboratório Escola de Análises Clínicas e Ambientais Ltda (LABES)            | Técnico em Análises Clínicas<br>Técnico em Radiologia                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|  | Quântica Escola Técnica e Centro de Pesquisa Ltda                            | Técnico em Farmácia<br>Técnico em Meio Ambiente<br>Técnico em Radiologia                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|  | Residência Saúde                                                             | Técnico em Agente Comunitário de Saúde<br>Técnico em Análises Clínicas<br>Técnico em Enfermagem<br>Técnico em Estética<br>Técnico em Farmácia<br>Técnico em Gerência de Saúde<br>Técnico em Imagem Pessoal<br>Técnico em Imobilizações Ortopédicas<br>Técnico em Meio Ambiente<br>Técnico em Nutrição e Dietética<br>Técnico em Prótese Dentária<br>Técnico em Radiologia<br>Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos<br>Técnico em Saúde Bucal<br>Técnico em Vigilância em Saúde |
|  | Sistema Educacional Revisão (SER)                                            | Técnico em Óptica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |

|                      |                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                          |
|----------------------|----------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                      | Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC/CFP Carlos Milito | Técnico em Análises Clínicas<br>Técnico em Enfermagem<br>Técnico em Estética<br>Técnico em Massoterapia<br>Técnico em Meio Ambiente<br>Técnico em Nutrição e Dietética<br>Técnico em Prótese Dentária<br>Técnico em Radiologia<br>Técnico em Saúde Bucal |
|                      | Universidade Tiradentes – Maceió: Polo Maceio                        | Técnico em Agente Comunitário de Saúde<br>Técnico em Enfermagem<br>Técnico em Podologia<br>Técnico em Saúde Bucal                                                                                                                                        |
| Marechal Deodoro     | Instituto Federal de Alagoas - Campus Marechal Deodoro               | Técnico em Meio Ambiente                                                                                                                                                                                                                                 |
| Palmeiras dos Índios | Centro de Ensino Profissionalizante de Alagoas Ltda (CEPROAL)        | Técnico em Enfermagem                                                                                                                                                                                                                                    |
| Pão De Açúcar        | Colégio São Vicente                                                  | Técnico em Enfermagem                                                                                                                                                                                                                                    |

Fonte: <http://www.sistec.mec.gov.br> (Acesso em 27 mar. 2017).

Estas instituições ofertam 102 turmas dos cursos técnicos em: Enfermagem (22; 21,6%); Análises Clínicas (11; 10,8%); Massoterapia (10; 9,8%); Radiologia (10; 9,8%); Nutrição e Dietética (9; 8,8%); Meio Ambiente (9; 8,8%); Saúde Bucal (9; 8,8%); ACS (7; 6,9%); Farmácia (7; 6,9%); Cuidador de Idosos (5; 4,9%); Reabilitação de Dependentes Químicos (4; 3,9%); Estética (4; 3,9%); Gerência de Saúde (4; 3,9%); Vigilância em Saúde (3; 2,9%); Imobilizações Ortopédicas (2; 2,0%); Prótese Dentária (2; 2,0%); Óptica (2; 2,0%); Imagem Pessoal (1; 1,0%); Podologia (1; 1,0%); e Equipamentos Biomédicos (1; 1,0%).

Destes cursos, 87 (84,7%) são ofertados na modalidade presencial e 15 (15,3%) na modalidade EAD. No que concerne ao tipo de oferta dos cursos EAD, seis (40%) são oferecidos de forma subsequente, um (6,6%) de forma concomitante e oito (53,3%) não informaram.

Quanto ao tipo de oferta dos cursos presenciais, 23 (22,5%) cursos são oferecidos de forma concomitante, 22 (21,6%) são subsequentes, três (2,9%) são integrados e 54 (52,9%) não informaram.

A partir dos dados do SISTEC de 2017, denota-se a existência de 27 escolas privadas que ofertam Cursos Técnicos do Eixo Ambiente e Saúde em Alagoas em contrapartida com apenas duas da esfera pública.

Dados relativos ao ano de 2015, por sua vez, indicavam a existência de 32 instituições que ofertavam Cursos Técnicos do Eixo Ambiente e Saúde em Alagoas (Quadro 5).

**Quadro 5-** Instituições ofertantes dos Cursos Técnicos selecionados no Eixo Ambiente e Saúde no Estado, em 2015. Alagoas, 2017

| <b>Instituição</b>                                                            | <b>Cursos Ofertados</b>                                                           | <b>Tipo de Dependência</b> |
|-------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| Centro de Educação Integral Francisco Lins                                    | Agente Comunitário de Saúde                                                       | Privada                    |
| Centro de Ensino Profissionalizante Santa Juliana Ltda EPP                    | Enfermagem<br>Farmácia                                                            | Privada                    |
| Centro Educacional Professora Darcy Duarte de Amorim                          | Enfermagem                                                                        | Privada                    |
| Centro Universitário CESMAC                                                   | Cuidados de Idosos<br>Enfermagem<br>Farmácia<br>Massoterapia                      | Privada                    |
| Centro Universitário CESMAC II                                                | Reabilitação de Dependentes<br>Químicos                                           | Privada                    |
| CEPT de Coruripe Maria Alice Beltrão de Castro Siqueira                       | Agente Comunitário de Saúde<br>Enfermagem<br>Radiologia                           | Pública Estadual           |
| CETS - Centro de Estudo Técnico em Saúde Ltda                                 | Análises clínicas<br>Enfermagem<br>Farmácia<br>Nutrição e Dietética<br>Radiologia | Privada                    |
| Escola de Enfermagem Santa Juliana                                            | Enfermagem<br>Radiologia<br>Saúde Bucal                                           | Privada                    |
| Escola Estadual Ambrósio Lira                                                 | Enfermagem                                                                        | Pública Estadual           |
| Escola Estadual Campos Teixeira                                               | Imagem Pessoal                                                                    | Pública Estadual           |
| Escola Estadual de Educação Básica e Profissional José Aprígio Brandão Vilela | Enfermagem<br>Estética                                                            | Pública Estadual           |
| Escola Estadual de Educação Básica Professor Pedro de Franca Reis             | Enfermagem                                                                        | Pública Estadual           |
| Escola Estadual Deputado José Medeiros                                        | Agente Comunitário de Saúde                                                       | Pública Estadual           |
| Escola Estadual Dom Constantino Luers                                         | Enfermagem<br>Estética                                                            | Pública Estadual           |
| Escola Estadual Dra Eunice de Lemos Campos                                    | Imagem Pessoal                                                                    | Pública Estadual           |
| Escola Estadual Fernandina Malta                                              | Enfermagem                                                                        | Pública Estadual           |
| Escola Estadual Monsenhor Machado                                             | Agente Comunitário de Saúde<br>Enfermagem                                         | Pública Estadual           |
| Escola Estadual Professor José Sena Dias                                      | Imagem Pessoal                                                                    | Pública Estadual           |
| Escola Estadual Professor Manoel Gentil do Vale Bentes                        | Enfermagem                                                                        | Pública Estadual           |
| Escola Estadual Professor Mileno Ferreira da Silva                            | Enfermagem                                                                        | Pública Estadual           |
| Escola Estadual Professor                                                     | Enfermagem                                                                        | Pública Estadual           |

|                                                                    |                                               |                  |
|--------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|------------------|
| Rosalvo Lobo                                                       |                                               |                  |
| Escola Estadual Professora Claudizete Lima Eleuterio               | Estética                                      | Pública Estadual |
| Escola Estadual Professora Judith Nascimento da Silva              | Enfermagem                                    | Pública Estadual |
| Escola Estadual Professora Maria Antônia de Oliveira Santos        | Enfermagem                                    | Pública Estadual |
| Escola Estadual Professora Miran Marroquim de Quintella Cavalcante | Estética                                      | Pública Estadual |
| Escola Estadual Quintella Cavalcanti                               | Enfermagem<br>Estética                        | Pública Estadual |
| Escola Técnica de Saúde Professora Valeria Hora                    | Enfermagem                                    | Pública Estadual |
| Faculdade Estácio de Alagoas                                       | Cuidados de Idosos<br>Massoterapia            | Privada          |
| Instituto de Pesquisa e Ensino Técnico de Arapiraca Ltda           | Análises clínicas<br>Enfermagem<br>Radiologia | Privada          |
| Laboratório Escola de Análises Clínicas e Ambientais               | Radiologia                                    | Privada          |
| Quântica Escola Técnica e Centro de Pesquisa EPP Ltda              | Radiologia                                    | Privada          |
| SER Sistema Educacional Revisão                                    | Óptica                                        | Privada          |

Fonte: INEP (2015).

Assim, das escolas que ofertavam Cursos Técnicos no Eixo Ambiente e Saúde em Alagoas, em 2015, 20 (62,5%) eram públicas de esfera estadual e 12 (37,5%) eram privadas, o que denota uma proporção na distribuição público-privada destas instituições de 1,7.

Acredita-se que as inconsistências de quantitativos entre os anos 2015 e 2017 podem estar relacionadas à inclusão ou não das escolas que ofertam cursos a partir do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

Vale ressaltar, ainda, que a oferta de turmas a partir do PRONATEC, em 2017, teve considerável diminuição, o que pode explicar a existência de apenas duas escolas de esfera pública listadas nos dados do SISTEC deste ano (o que denota uma diminuição de oferta de 90% entre 2015 e 2017), enquanto aparecem 27 instituições do setor privado (um aumento de 125% entre 2015 e 2017).

A partir destes dados, a proporção na distribuição público-privada destas instituições, em 2017, seria de 0,07, o que evidencia um grande aumento da oferta privada dos cursos técnicos, somada a uma significativa diminuição da oferta pública.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A despeito da ousadia necessária em sintetizar os achados mais importantes desta pesquisa, inicialmente gostaríamos de declarar que o grande mérito desta pesquisa foi aglutinar em um único documento um conjunto de informações que podem ofertar aos seus leitores ou leitoras o conhecimento sobre estado da arte da educação profissional de técnicos em saúde no Estado de Alagoas.

Da mesma forma, é importante reforçar suas limitações, considerando que a equipe de elaboração não tem vinculação institucional com nenhuma instituição de Alagoas e baseou sua coleta de dados em solicitações e acesso de documentos disponibilizados através da internet. Da mesma forma, os bancos de dados, apesar de nos fornecerem dados muito robustos, também são passíveis de apresentarem dados com erros ou mesmo não retratarem com fidedignidade a realidade do Estado. Também é possível termos efetuado alguma análise descontextualizada ou mal interpretada. Como uma forma de superação destes riscos, optamos por uma descrição prolongada dos achados, que poderão futuramente ser objeto de publicação em periódicos.

## REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Lei nº 7.333, de 5 de janeiro de 2012**. Dispõe sobre o Plano Plurianual para o período de 2012-2015, nos termos do art. 176, § 1º da constituição estadual, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Alagoas do dia 6/1/2012. Alagoas: Governo do Estado, 2012b.

ALAGOAS. **Lei nº 7.798, de 6 de abril de 2016**. Dispõe sobre o plano plurianual para o período de 2016-2019, nos termos do art. 176, § 1º, da constituição estadual, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Alagoas do dia 7/4/2016. Alagoas: Governo do Estado, 2016.

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Educação. **Portaria SEE nº 1.438/2015**. Estabelece as Matrizes Curriculares de Referência dos Cursos de Educação Profissional e Tecnológica, no âmbito da Rede Estadual de Ensino. Maceió: SEE/AL, 2015.

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Gestão e Participação Social. **Plano Estadual de Saúde do Quadriênio 2012-2015 (PES 2012-2015)**. Maceió: SESAU/AL, 2012c.

ALAGOAS. Secretaria da Saúde. Gerência Executiva de Valorização de Pessoas. Gestão da Educação em Saúde. Comissão Estadual de Integração Ensino Serviço. **Relatório de acompanhamento dos cursos financiados pela política de educação permanente em saúde do estado de Alagoas**. (Sem data)

ALAGOAS. Lei 6.757 – Plano Estadual de Educação 2006-2015.

ALAGOAS. Diagnóstico do Plano Estadual de Educação 2015-2025

ALAGOAS. Regimento Interno da Comissão Estadual de Integração de Ensino e Serviço.

ALAGOAS. Plano Estadual de Saúde do Quadriênio 2012-2015.

ALAGOAS. Plano Estadual de Saúde do Quadriênio 2016-2019.

ALAGOAS. Portaria 1.438 – Matrizes curriculares de referência dos cursos de educação profissional e tecnológica no âmbito da rede estadual de ensino.

ALAGOAS. Decreto nº 18.848 – Diretrizes de funcionamento do Fórum Estadual Permanente de Educação do Estado de Alagoas.

ALAGOAS. Decreto nº 37.212 – Regimento interno da Secretaria de Estado da Saúde.

ALAGOAS. Plano de educação Profissional em Saúde 2016-2019.

BRASIL. E-MEC. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. 2017. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Cadastro Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 23 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Cadastro Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. 3 ed. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 23 dez. 2017.

CES/AL. Atas das Reuniões ordinárias e extraordinárias realizadas durante o ano de 2016. Disponível em: <http://www.saude.al.gov.br/conselho-estadual-de-saude-ces>. Acesso em: 15 set 2017.

FRANCO, T.B. Produção do cuidado e produção pedagógica. **Interface (Botucatu)**, v. 23, n. 11, p. 427-438, 2007.

GOÊS, F.S.N. et al. Necessidades de aprendizagem de alunos da Educação Profissional de Nível Técnico em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 1, p. 20-25, 2015.

GRABOWSKI, G; RIBEIRO, J.A.R. Reforma, legislação e financiamento da educação profissional no Brasil. Cap. 17. In: MOLL, J. et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p.271-284.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar**. 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

KOBAYASHI, R.; LEITE, M.M.J. Formação de competências administrativas do técnico de enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 221-227, 2004.

KUENZER, A.Z. As políticas de educação profissional: uma reflexão necessária. Cap. 16. In: MOLL, J. et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p.253-270.

PEDUZZI, M.; CIAMPONE, M.H.T. Trabalho em Equipe e Processo Grupal. In: KURCGANT, P. (Org.). **Gerenciamento em Enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. p.105-120.

PEREIRA, I.B; RAMOS, M.N. Educação Profissional em Saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. 120 p.(Coleção Temas em Saúde)

PRONKO, M. **A formação de trabalhadores técnicos em saúde no Brasil e no Mercosul**. Marcela Pronko, Anakeila Stauffer, Anamaria Corbo, Júlio César Lima e Renata Reis. Rio de Janeiro: EPSJV, 2011.302 p.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (SISTEC). **Consulta Pública das Unidades de Ensino Federais**. 2017. Disponível em: <<http://www.sistec.mec.gov.br>>. Acesso em: 27 mar. 2017.